



4^o Simpósio Nacional de Fruticultura

Faro, 29 a 30 de novembro de 2018

Livro de Resumos



Organização



FICHA TÉCNICA

Livro de Resumos do 4º Simpósio Nacional de Fruticultura

**Grande Auditório da Universidade do Algarve
29 a 30 de novembro 2018**

Propriedade e edição

Associação Portuguesa de Horticultura (APH)
Rua da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa
Tel. 213623094
<http://www.aphorticultura.pt>

Coordenação

Amílcar Duarte

Grafismo da capa: Ludovico Silva | Gabinete de Comunicação da Universidade do Algarve

Impressão: Netcópia - Centro de impressão e fotocópias

Tiragem: 250 exemplares

ISBN: 978-972-8936-33-4

Ano: 2018

P-26 | Monitorização das principais pragas da amendoeira em pomares da região de Trás-os-Montes

Isabel Rodrigues*, Albino Bento, Carlos Reis & José Alberto Pereira

Centro de Investigação de Montanha (CIMO), ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

*irodrigues@ipb.pt

Resumo

Em Portugal, a cultura da amendoeira tem ganhado expressão crescente, quer pela reconversão de pomares antigos ou de novas plantações, em Trás-os-Montes, quer através de novas plantações, no Alentejo, em qualquer dos casos com material vegetal estrangeiro. Paralelamente tem-se assistido a uma intensificação cultural, com maiores cuidados ao nível das fertilizações, rega e da proteção da amendoeira contra pragas e doenças. O último aspeto é de particular importância, uma vez que as pragas podem levar a uma redução quantitativa e qualitativa da produção e causar prejuízos significativos. Neste sentido, em dois amendois da região de Trás-os-Montes, um localizado em Alfândega da Fé e outro em Mirandela, semanalmente de abril a setembro, procedeu-se ao acompanhamento das principais pragas do amendoeiro. Para o efeito usaram-se: armadilhas com feromona sexual, para a anársia, *Anarsia lineatella* Zeller, e grafolita, *Grapholita molesta* Busck, a técnica de pancadas, para a monsteira, *Monsteira uncostata*, Mulsant & Rey, 1852, e a observação visual de órgãos atacados, para os afídios, *Myzus persicae* Sulz., *Brachycaudus amygdalinus* Smith. e *Brachycaudus helichrysi* Kalt. Sempre que se justificou, colheram-se amostras de órgãos da planta para observação complementar em laboratório, com a exceção da monsteira relativamente à qual se procedeu, semanalmente, à recolha de 20 folhas em 20 árvores para observação de ovos, ninfas e adultos, bem como do número de folhas com estragos visíveis. Os resultados obtidos indicam que para ambos os lepidópteros, anársia e grafolita, os níveis populacionais registados foram sempre muito baixos, o que não justificou nenhuma intervenção contra estas pragas. De igual modo, as populações de afídios mantiveram-se sempre em níveis que não causaram preocupação. A praga que maiores níveis populacionais atingiu foi a monsteira. Este inseto observou-se durante todo o período de amostragem, registando maior incidência com a aproximação do verão para atingir o máximo de ninfas e adultos na segunda quinzena de agosto. A percentagem de folhas com estragos visíveis excedeu 70%, o que é indicativo da importância desta praga nos pomares de amendoeira da região.

Palavras-chave: proteção integrada, monsteira, anársia, grafolita.

Agradecimentos: Ao projeto BioPest: Estratégias Integradas de Luta Contra Pragas-chave em Espécies de Frutos Secos PDR2020-101-030960.